

AÇÃO COMUNICATIVA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS SEGUNDO JÜRGEN HABERMAS

Claudio Schubert – Ulbra-Canoas-RS

Introdução. Na elaboração da Teoria da Ação Comunicativa, Habermas mostra que os locutores ao dizerem alguma coisa também fazem alguma coisa (White, 1995, p.37). O autor entende que no ato locucionário se diz algo; no ilocucionário se realiza uma ação dizendo algo; e no ato perlocucionário se quer causar alguma ação com o que se está dizendo algo (Habermas, 1999, vol.I). Para Habermas, esta “classe de interações, em que todos os participantes harmonizam entre si seus planos individuais de ação e perseguem, sem reserva alguma, seus fins ilocucionários, é o que se chama de ação comunicativa” (Habermas, 1999, vol.I, p.376). **Referencial teórico.** Na ação participativa, as condições de aceitabilidade de um ato de fala acontecem pela possibilidade de sua realização por um participante numa comunicação. Um ato de fala é aceitável quando cumpre as condições que fazem o ouvinte reagir positivamente diante do enunciado. As condições precisam ser cumpridas intersubjetivamente, isto é, pelo falante e pelo ouvinte. Sobre as condições se estabelece um acordo, bem como seu desdobramento posterior. “Um ouvinte entende o significado de uma emissão quando, além das condições gramaticais corretas e das condições gerais do contexto, conhece aquelas condições essenciais a partir das quais pode ser motivado por um falante a tomar uma postura afirmativa” (Habermas, 1999, vol.I, p.382). Isso quer dizer que as condições de aceitabilidade dizem respeito ao papel ilocucionário que a falante expressa com o auxílio de um predicado de ação realizativa. Os atos de fala locucionário, ilocucionário, perlocucionário acontecem principalmente a partir de algumas racionalidades.

Metodologia. Assim, Habermas apresenta alguns modelos de ação comunicativa e suas respectivas racionalidades para, comparativamente,

explicar a ação comunicativa que busca o entendimento. São conceitos que se ocupam da teoria filosófica da ação (Habermas, 1999). A ação comunicativa estratégica apresenta como característica central a execução de regras orientadas ao êxito. A ação orientada por normas tem como pressuposto a observação de valores existentes, ou seja, que as pessoas aceitem determinadas regras morais existentes. A ação comunicativa dramática se apóia numa relação de consentimento por parte dos ouvintes, ou seja, um falante se projeta em cena diante de um público que aceita essa forma de comunicação. Numa ação comunicativa orientada ao entendimento o objetivo primordial é construir uma intencionalidade que se caracterize pela discursividade e consensualidade entre os sujeitos envolvidos numa fala (Habermas, 1997). **Discussão.** Constata-se que as relações interpessoais obedecem, em grande medida, uma estrutura racional dominante que se evidencia nos atos de fala que estes enunciam. O sujeito se comunica com o mundo a partir de ações que repousam em determinada racionalidade, e estas, conseqüentemente, têm desdobramentos acentuados no modo como se dá a interferência do sujeito no mundo da vida. Muito sinteticamente, para Habermas (1999, vol. II), o conceito de Mundo da vida é estruturado pela cultura, sociedade e personalidade: a) na cultura se encontram os elementos da tradição que dão sentido aos sujeitos e de onde esses retiram suas interpretações para o convívio social; b) a sociedade é formada por uma rede de normatizações legítimas que regulam as ações dos indivíduos; c) a personalidade é o conjunto de possibilidades, tanto direitos quanto deveres, que tornam os sujeitos aptos para participar da vida em sociedade. Deste modo, é possível concluir que a ética comunicativa constitui-se num desdobramento bastante provável do modelo de racionalidade dominante que serve como paradigma ao sujeito. A pesquisa revela uma melhor compreensão das relações interpessoais, especialmente nas relações profissionais, nas quais os sujeitos se fazem presentes. Busca-se verificar como os atos de fala locucionário, ilocucionário e perlocucionário estão sintonizados com os modelos de racionalidade estratégica, normativa, dramática e que leva ao entendimento a partir da manifestação dos sujeitos nas suas relações profissionais. Os principais aspectos em observação dizem respeito ao uso da

palavra na narração e criação de histórias de vida. **Resultados parciais e Considerações Finais.** O projeto está sendo desenvolvido numa Comunidade Quilombola com adolescentes-jovens na forma de elaboração de narrativas buscando a autonomização destes diante das limitantes dos discursos pré-elaborados e autoritários existentes. É possível constatar que numa racionalidade que seja participativa os integrantes mostram-se mais dispostos a falar das suas dificuldades. Deste modo, a elaboração por meio da fala, narrativas e troca de histórias de vida auxilia a deslocá-los da invisibilidade e do silêncio para a visibilidade no uso da palavra. Além do mais, busca-se construir paradigmas que apontem a saída de um processo de vitimização para a autonomização na construção do seu próprio percurso de vida e na busca de alternativas às carências socioculturais existentes. **Palavras-chave.** autonomização, visibilidade, compartilhamento, narrativas.